

XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Eixo Temático: Educação e Formação de Professores

ENTENDIMENTOS SOBRE ESPAÇOS, MATERIAIS E BRINCADEIRAS PROMOTORES DA APRENDIZAGEM E PROTAGONISMO DAS CRIANÇAS

Laércio Francesconi¹
Maria Cristina Pansera de Araújo²
Rosa Branca Tracana³

RESUMO

Este trabalho apresenta a análise dos espaços escolares, materiais e brincadeiras para evidenciar o protagonismo e as aprendizagens no dia a dia escolar das crianças, a partir de autores referência na área. A metodologia usada foi a análise e sistematização dos conceitos: espaço, material, brincadeiras, papel do professor e protagonismo, segundo Horn (2004), Carvalho e Rubiano (2001), Carvalho (2003), Lima (2001), Fantin (2000), Forneiro (1998), Edwards, Gandini e Forman (1999), Garcia, Pagano e Filho (2017), Rego (2002), Referencial Curricular para a Educação Infantil (1998), entre outros autores. O debate trata das brincadeiras, da organização dos materiais e o protagonismo das crianças evidenciados nas falas dos autores. Percebe-se que ao debater os conceitos é impossível falar de um sem estabelecer relação com os demais, pois os autores explicitam que ao brincar a criança organiza os materiais conforme a sua vontade e necessidade e tornam-se protagonistas das aprendizagens realizadas.

Palavras-chave: Escola, Organização, Professor, Educação Infantil

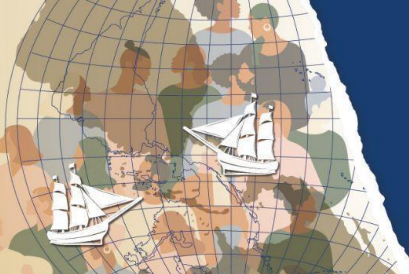
INTRODUÇÃO

Uma das questões, que move as pesquisas na área da Educação Infantil, refere-se à organização das aprendizagens a partir dos espaços, materiais e brincadeiras, que promovam o protagonismo infantil. Logo é necessário reconhecer os espaços públicos, privados, institucionais ou naturais que são de direito de todas as crianças. Ambientes estimulantes são aqueles em que se sentem seguras, desafiadas, pertencentes e identificadas com o mesmo ao estabelecerem relações entre si. O espaço permite ao educador perceber a maneira como a criança transpõe a sua realidade, seus anseios e suas fantasias. Os ambientes precisam ser planejados de forma a satisfazer as

¹ Doutorando em Educação na Ciências pela Unijuí, laerciofrancesconi12@gmail.com

² Doutora Maria Cristina Pansera de Araújo, pansera@unijui.edu.br

³ Doutora Rosa Branca Tracana, rtracana@ipg.pt



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

CIÊNCIA, DEMOCRACIA E DECOLONIALIDADE: CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



necessidades da criança, de modo acessível, sejam com objetos pessoais ou brinquedos, pois só assim o desenvolvimento ocorrerá de forma a possibilitar sua autonomia, bem como sua socialização dentro das suas singularidades.

A organização de espaços desafiadores, nos campos cognitivo, social e motor, pode oportunizar às crianças a explorarem o lugar andando, subindo, descendo e pulando mediante várias tentativas, que possibilitam controlar e compreender o próprio corpo. Espera-se que o ambiente estimule os sentidos das crianças pelos aromas das flores, das folhas, da terra ou de alimentos em preparação, o toque da brisa, o vento, o calor do sol, os sons da chuva, dos pássaros e outros animais. Para tanto, procuramos responder a questão: *O que dizem os autores referência sobre espaço, brincar, materiais e as aprendizagens propiciadas por ambientes organizados pelas e para as crianças?* Neste trabalho, objetivamos sistematizar os entendimentos de alguns autores referência sobre estes conceitos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para tanto, identificamos os conceitos chave espaço, material, brincadeiras, papel do professor e protagonismo na perspectiva de Horn (2004), Carvalho e Rubiano (2001), Carvalho (2003), Lima (2001), Fantin (2000), Forneiro (1998), Edwards, Gandini e Forman (1999), Garcia, Pagano e Filho (2017), Rego (2002), Referencial Curricular para a Educação Infantil (1998) e após análise procuramos relacionar os conceitos que autor traz e assim perceber que os mesmos se complementam em determinados pontos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos conceitos chave: espaços, materiais e brincadeiras, buscamos no referencial da Educação Infantil a posição de cada um dos autores, que estão sistematizados no quadro 1.

Quadro 1. Conceitos-chave Brincadeiras, Espaço, Materiais e Protagonismo segundo os autores

Autores	Palavra	Conceito
Horn (2004, p. 70)	Brinquedo/ Brincadeiras	“[...] o brinquedo sempre fez parte da vida das crianças, independentemente de classe social ou cultural em que está inserida”. É intrínseco à criança o hábito de brincar. Até mesmo ao se alimentar, a criança brinca com os alimentos, portanto, ao proporcionar diversos



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

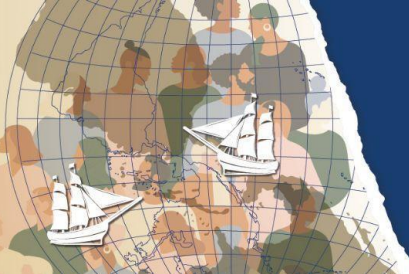
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Horn (2004, p. 71)		espaços para a criança brincar e agir, são propostos novos desafios, que a tornarão agente da sua própria aprendizagem de forma mais lúdica. O brinquedo “[...] satisfaz as necessidades básicas de aprendizagens das crianças, como, por exemplo as de escolher, imitar, dominar, adquirir competências, enfim de ser ativo em um ambiente seguro, o qual encoraje e consolide o desenvolvimento de normas e valores sociais”
Fantin (2000, p. 53)		Brincando a criança se relaciona, experimenta, investiga e também amplia seus conhecimentos sobre si mesma e sobre o mundo ao seu redor. Através da brincadeira podemos saber como as crianças veem o mundo e como gostariam que fosse expressando a forma como pensam, organizam e entendem esse mundo. Isso acontece porque, quando a criança brinca cria uma situação imaginária que surge a partir do conhecimento que possui do mundo em que os adultos agem e no qual precisam aprender a viver.
Vygotsky <i>apud</i> Rego (2002, p. 80)		“[...] considera o brinquedo uma importante fonte de promoção de desenvolvimento. O autor afirma que, apesar de o brinquedo não ser o aspecto predominante da infância, ele exerce uma enorme influência no desenvolvimento infantil. Não precisamos, portanto, conceber a infância longe do brinquedo, visto a importância do mesmo aqui referenciada, e principalmente de proporcionar o brinquedo em ambientes preparados, para que a criança brinque com liberdade de ação e em total interação com outras criança”
Carvalho e Rubiano (2001, p. 109)		[...] é altamente recomendável que ambientes institucionais ofereçam oportunidade para as crianças desenvolverem sua individualidade, permitindo-lhes ter seus próprios objetos, personalizar seu espaço e, sempre que possível participar nas decisões sobre a organização do mesmo.
Garcia, Pagano e Filho (2017)	Aprendizagem	Com a preparação do espaço, há um aumento significativo na oportunização de aprendizagens. Antes de preparar o ambiente, este precisa ser pensado e planejado, e os objetos que farão parte desta organização precisam estar de acordo com o que as crianças estão trabalhando ou não, pois terão a função de dar suporte para novas aprendizagens.
Lima (2001, p. 27)	Papel do educador	Consciente da importância da ação que realiza, possibilitando mediações de várias naturezas, o adulto passa a atender os processos da criança com um significado que só pode ser construído tendo como referencial a criança no período de formação em que ela está e não no adulto feito que será.
Horn (2004, p. 15)		“o olhar de um educador atento e sensível a todos os elementos que estão postos em uma sala de aula. O modo como organizamos materiais e móveis, e a forma como as crianças e adultos interagem com eles são reveladores de uma concepção pedagógica”
Carvalho (2003, p. 154)		“ao estruturar e organizar continuamente sua sala, o educador favorece o envolvimento das crianças em brincadeiras entre elas, sem necessidade de interferência direta; dessa forma ele fica mais disponível para aquelas crianças que procuram interagir com ele”.
Referencial Curricular p/ a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 28)		brincadeira [...] como um meio de poder observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõe.



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA

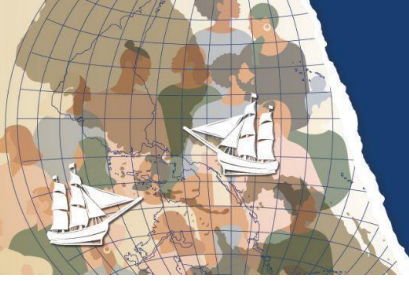
20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Garcia, Pagano e Filho (2017)		[..] o professor reflete sobre o contexto, observa o conhecimento e as aprendizagens que as crianças estão explorando. Ele prepara o ambiente para dar suporte às pesquisas e prepara o espaço, como um “terceiro educador” (o terceiro em relação aos dois professores que trabalham com o mesmo grupo de crianças) que possui uma importância central”.
Carvalho, Rubiano (2001)	Espaço	A criança deve ser quem organiza os espaços da sala de aula, este deve ter a identidade da criança e nele devem estar dispostos materiais que favoreçam as aprendizagens da criança.
Garcia, Pagano e Filho (2017)		Refere-se ao espaço como um “terceiro educador”. O espaço não necessariamente precisa ser organizado pelos professores, mas podem ser organizados pelas próprias crianças que dele fazem parte, pois assim o próprio espaço por si só será educador, pois educa ao ser organizado de acordo com a vontade e a necessidade de organização das crianças.
Edwards, Gandini e Forman (2008)		Os espaços não podem ser fixos, mas, ao contrário, precisam ser flexíveis conforme o interesse das crianças e esta organização é dada como uma responsabilidade às crianças a fim de que elas mostrem ao professor as suas necessidades.
Forneiro (1998)		“a sala de aula precisa favorecer opções e também escolhas para as crianças. O professor, ao fornecer determinados materiais a elas, previamente planeja ações com a função de cuidar dos mesmos, sendo que uma boa opção é por algo que não seja previamente estruturado, como pedaços de madeira, pedras, utensílios de cozinha, entre outros. Ao dispor destes materiais, as crianças criarão os espaços dentro da sala de aula, conforme a sua vontade.
Edwards, Gandini e Forman (2008)		o espaço escolar ofertado para as crianças precisa garantir o bem-estar de todos que nele habitam. Embora se perceba que a organização de espaços feito pela professora seja algo que não acontece e inviável, pois não daria poder de escolha às crianças, elas são autorizadas a intervir na estrutura espacial da sala de aula, mas sempre sob o olhar atento da professora, mesmo que no fim da brincadeira tenha que organizar tudo novamente.
Forneiro (1998)	Protagonismo	Considera que as crianças podem ser protagonistas da sua aprendizagem, que aprendam a partir da manipulação e da experimentação ativa da realidade e através das descobertas pessoais. Acrescenta-se a isso que, além das descobertas individuais, a criança aprende também por meio das experimentações e das experiências realizadas de forma coletiva.

Fonte: Horn (2004), Carvalho e Rubiano (2001), Carvalho (2003), Lima (2001), Fantin (2000), Forneiro (1998), Edwards, Gandini e Forman (1999), Garcia, Pagano e Filho (2017), Rego (2002), Referencial Curricular para a Educação Infantil (1998), .

Brincar, para a criança, é sobretudo estar presente no ambiente, se constituindo como indivíduo e compartilhando significados. Brincar em um ambiente aconchegante, que retrata a identidade da criança e de livre acesso ao mesmo, é fundamental no seu desenvolvimento, posto que se estará promovendo a interação entre criança/criança, criança/educador e até mesmo respeitando os momentos em que a criança prefere brincar sozinha, pois só assim se respeitará a individualidade dela. Ajuda no desenvolvimento da confiança em si mesmo e em suas capacidades e, em situações sociais, ajuda-as a julgar as muitas variáveis presentes nas



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



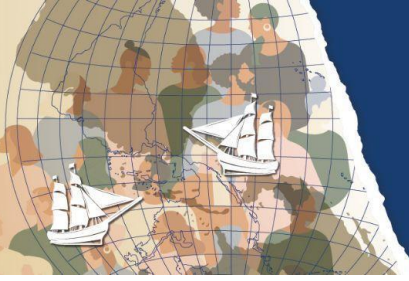
interações sociais e a ter empatia em relação aos outros. Ao brincar, a criança expressa seus anseios, sua maneira de como está percebendo o mundo que a cerca e principalmente está vivendo a sua infância. Tem também suas necessidades satisfeitas – adquirir novos conhecimentos, habilidades, pensamentos e entendimentos coerentes e lógicos. Reconhecendo-se em um meio e como parte dele, ela cria sua própria brincadeira, brinca com materiais disponíveis no ambiente e interage com todos os que estão à sua volta.

Uma sala de aula e um pátio escolar onde, tanto uma criança quanto um adulto vêem espaços vazios, não propiciam novas aprendizagens, e nem ampliam os conhecimentos das crianças. O ambiente, ao dispor de materiais, aproxima as crianças de novas aprendizagens, promove o desenvolvimento da habilidade delas em transformar os espaços vazios com objetos e, com imaginação, criar e recriar o lugar com outros significados. *Significa isto que o(s) espaço(s) pedagógicos deve(m) permitir às crianças tomar decisões e fazer escolhas que não as limitem a uma determinada área, mas que lhes possibilitem mover-se ao ritmo das suas intenções para experimentar as suas múltiplas possibilidades, agindo individualmente ou em grupo* (Azecedo et. al. s/deata, p. 4).

Podemos dizer que o educador se torna um mediador entre a criança e os objetos disponibilizados, organizando e oferecendo-os às crianças, no entanto, não é em todos os casos que estes materiais precisam ser oferecidos; elas, por si só, enxergam neles potencialidades que, aos olhos do adulto, são tidas como simples. O educador se constitui como um mediador mais experiente, tendo a função de questionar as crianças, fazendo-as pensar sobre as suas aprendizagens com os materiais que ela brinca.

A organização dos ambientes na escola pelas crianças, na Educação Infantil, é fundamental para o seu desenvolvimento, visto que elas desenvolvem suas potencialidades e propõem novas habilidades, sejam elas motoras, afetivas e cognitivas.

Alguns espaços da Educação Infantil enfatizam a relação de constituição da criança como a maneira que os espaços educam as crianças por meio de diferentes formas. Partindo de um entendimento que os espaços da sala de aula precisam ser organizados e decorados com imagens, percebe-se que esses, assim como a organização do espaço, precisam ter um significado para si. A criança tem que se identificar com a sala de aula, com a organização dela. A decoração da sala de aula, ao ser produzida pelas próprias crianças, agrega marcas, valores e ações, e cria um



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



sentido de pertencimento – o ambiente é constituído com as crianças e não para as crianças –, como normalmente acontece em contextos educativos.

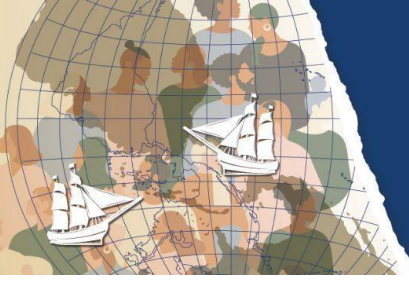
Esta relação professora/alunos, no que se refere à organização dos espaços da sala, mostra que ambos estão empenhados de forma democrática na organização de materiais e também na criação de possibilidades de aprendizagem.

O protagonismo só acontece se os adultos estimularem as crianças a serem autônomas, ao confiarem na sua capacidade para falar, se expressar e produzir conhecimentos. Na escola, entretanto, a autonomia da criança é deixada de lado, em razão da rotina pré-estabelecida seguida pelos professores. Neste afã de um ser incompleto, a criança acaba encontrando pouco ou quase nada de espaço para se expressar.

Percebe-se que todos os conceitos mencionados acima acabam se complementando de uma forma ou de outra. Percebemos que as brincadeiras fazem parte da vida de todas as crianças ao redor do mundo e mesmo que elas brinquem com materiais diferentes o que de facto está em destaque é a brincadeira seja ela com materiais da natureza, estruturados ou de outro tipo, transcendendo fronteiras ao redor do mundo e cada um com suas especificidades Este brincar tem uma função no desenvolvimento da criança pois ocorre a interação criança/criança, criança/espaço e criança/espaço/professor. Esta interação ocorre nas brincadeiras, sejam elas livres, direcionadas ou mediadas pelo professor. Segundo Fontana (1997, p.139) *sem dúvida uma forma de aprender mas é também muito mais do que isso [...]*.

Tais interações acontecem dentro de um determinado espaço seja ele dentro ou fora da sala de aula, é um espaço que educa, que acolhe e se for organizado pelas crianças é ainda melhor pois o mesmo tem o objetivo de fazer com que as crianças deem suas ideias e opiniões sobre como deve ser a organização do mesmo. Portanto vale a pena destacar que durante as observações percebe-se que a sala de aula do grupo possui espaço físico que possibilita a organização de cantos temáticos. Os materiais ficam ao alcance e de livre acesso às crianças. Também percebemos que o brincar não é exclusivo da criança; o adulto também tem papel fundamental neste processo pois ele quando solicitado também pode e deve participar das brincadeiras. O espaço quando organizado e pensado pelas crianças torna-se também um educador.

Quando as crianças participam desta organização e escolha dos materiais que serão disponibilizados no espaço a criança torna-se protagonista, pois assim consegue expor suas



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí

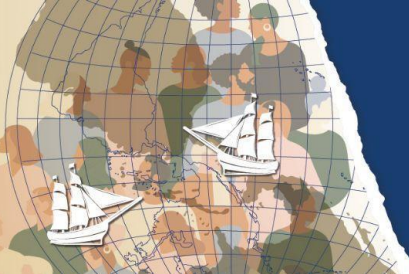


ideias e vontades. Durante as observações realizadas, neste estudo, foi percebido que as crianças tinham poder de fala e alguém que lhes ouvisse sem interromper e assim acolhesse seus desejos tornando-as membros participativos da organização da sala de aula. Eram as crianças as responsáveis desde a escolha do material até a organização dos mesmos dentro da sala de aula e também no pátio. É de destacar que o brincar, os materiais e o protagonismo estão fortemente relacionados se as ações nas quais eles estão presentes tiver alguém observando com um olhar sensível e atento ao que as crianças realizam e como elas realizam. Para tal, será importante que seja documentado e assim se percebam as aprendizagens que ocorrem nestas interações das crianças, as quais ocorrem inclusive quando as mesmas estão organizando e escolhendo os materiais para brincar.

Ao pensar nos espaços de aprendizagens, percebemos que estes constituem o lugar onde será desenvolvido o currículo da Educação Infantil. O espaço organizado da sala de aula não é um ambiente neutro, pois ele, por si só, carrega significados e intenções, pensados anteriormente pelo adulto.

Assim, num mesmo espaço podemos ter ambientes diferentes, pois a semelhança entre eles não significa que sejam iguais. Os espaços organizados pelas crianças na sala de aula são definidos na relação estabelecida por elas com eles. Já o espaço criado para a criança precisará estar organizado de acordo com a faixa etária, ao propor desafios cognitivos e motores, que a farão avançar no desenvolvimento de suas potencialidades. O espaço precisa estar povoado de objetos, que retratem a cultura e o meio social em que a criança está inserida.

Os espaços construídos para e com a criança são explorados, numa relação de interação, aprendizagem, troca de saberes entre os pares, de liberdade de ir e vir, de prazer, de individualidades, de partilhas, enfim, de aprender brincando. A criança, desde que nasce, precisa de espaços que lhe ofereçam liberdade de movimentos, segurança e, acima de tudo, oportunidades que possibilitem a socialização com as pessoas que a rodeiam. Como conclusão podemos afirmar que um ambiente que se quer educativo e de qualidade é um ambiente que evidencia as características de cada criança, e em que os adultos os observam, dando enfoque às suas capacidades e providenciam um apoio consistente às ações, interesses e atividades das crianças, ou seja, dão VOZ às crianças (Lima, 2018).



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ana; Marques, Liliana; Baptista, Maria da Conceição. (S/data). Educação Pré-Escolar A organização do espaço e dos materiais refletem os Fundamentos e Princípios da pedagogia para a infância? Documento de Trabalho.

BRASIL. Referencial Curricular para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEI, 1998. V. 1.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, Maria Campos de. Porque as crianças gostam de áreas fechadas? Espaços circunscritos reduzem as solicitações de atenção do adulto. In: FERREIRA, Maria Clotilde Rosseti. **Os Fazeres na Educação Infantil**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003. cap.47.

CARVALHO, Maria Campos de; RUBIANO, Márcia R. Bonagamba. Organização dos espaços em instituições pré-escolares. In: OLIVEIRA, Zilma Morais (org.). **Educação Infantil: muitos olhares**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

EDWARDS, Caroly; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FANTIN, Mônica. Jogos e brinquedos e brincadeiras – A cultura lúdica na Educação Infantil. In: Prefeitura Municipal de Florianópolis. **Síntese da qualificação da educação infantil**. Florianópolis: Secretaria Municipal de Educação, 2000.

FONTANA, Roseli. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997

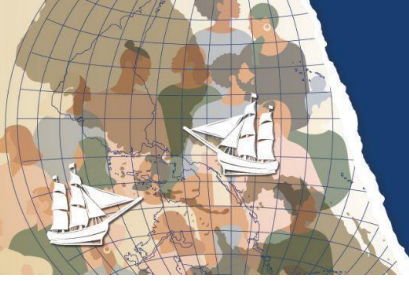
FORNEIRO, L. I. A Organização dos espaços na Educação Infantil. In: ZABALZA, M. **Qualidade na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 229-280.

HORN, Maria da Graça de Souza. **Sabores, cores, sons, aromas**. A organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LIMA, Elvira de Souza. Como a criança pequena se desenvolve. São Paulo: Sobradinho, 2001.

LIMA, Marta Raquel de Sousa. **A organização do ambiente educativo: o espaço e os materiais**. Relatório da Prática Profissional Supervisionada apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para obtenção de grau de mestre em Educação Pré-Escolar. 2018.

GARCIA, Joe; PAGANO, Andrea; FILHO, Gabriel de Andrade Junqueira. **Educação Infantil em Reggio Emilia: reflexões para compor um diálogo**. Curitiba: Editora UFPR, Coopselios, 2017. 108p.



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem**. Tradução Jefferson Luiz Camargo.
4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.